

# Climate Fraud and Carbon Colonialism: The New Trade in Greenhouse Gases

Heidi Bachram

## 2. What is Emissions Trading?

→ Polluters

Países que concordaram com metas de redução de suas emissões de gases em um período de tempo pré-definido

"Emissions credits" ..... licença para poluir ..... Limite de emissões estabelecido com base no Protocolo de Kyoto (5,2% a menos do que em 1990)

1t CO<sub>2</sub> = 1 crédito

"grandfathering"

### 3 situações possíveis

Saldo positivo (emissão menor do que os créditos recebidos)

Saldo negativo (emissão maior que os créditos)

Investimentos em projetos de "Desenvolvimento Limpo", para acumular créditos que podem ser vendidos ou usados

"Clean Development Mechanism" (CDM)

país sem meta de redução

Overseas Development Aid (ODA)

Joint Implementation (JI)

país com meta de redução

Um programa de eficiência energética na Polónia financiado por uma empresa do Reino Unido pode se qualificar

Necessidade de comprar créditos de outros atores

A quantidade de créditos ganhos por cada projeto é calculada como a diferença entre o nível de emissões com o projeto e o nível de emissões que ocorreria em um futuro alternativo imaginado sem o projeto

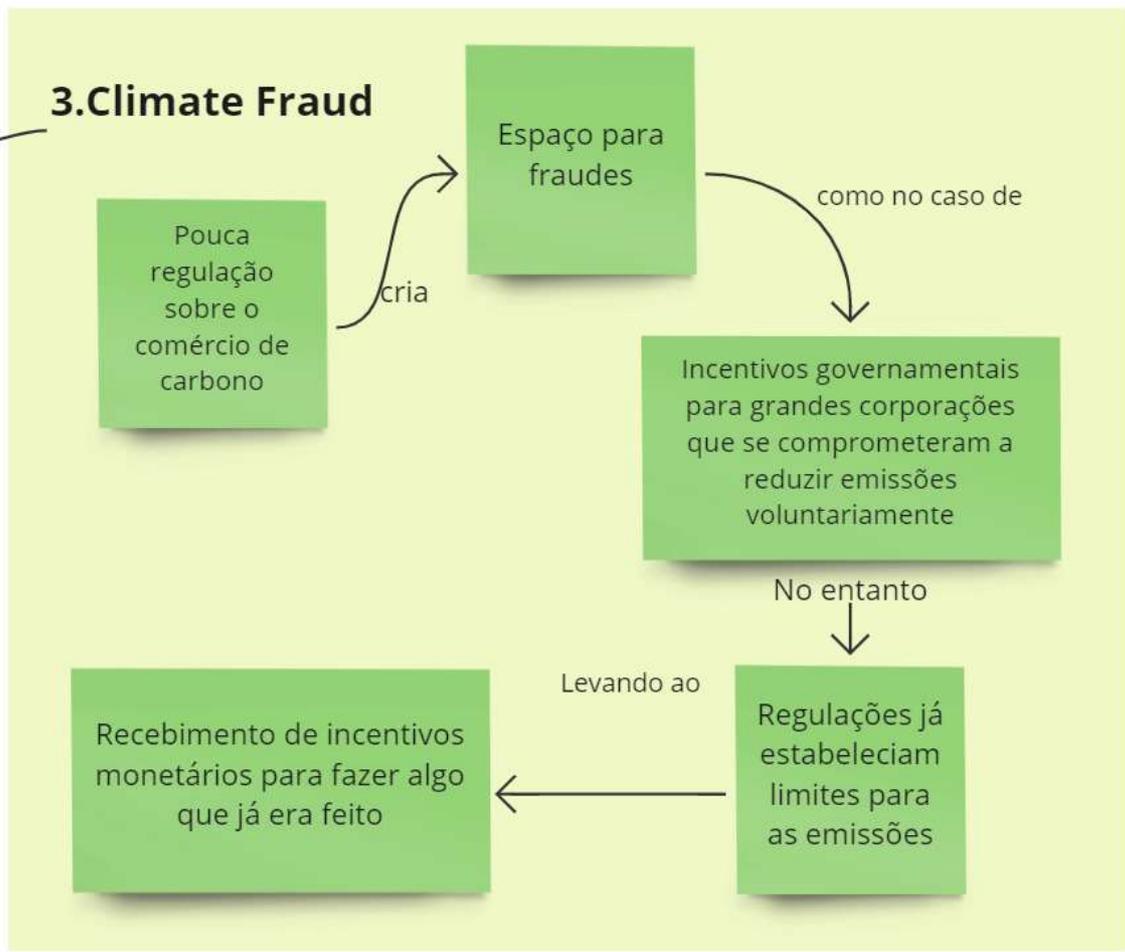
Ele permite que a empresa polua mais em outros locais, venda seus créditos para outros poluidores, ou ambos, em vista do lucro. Suas consequências são: (1) aumento das emissões de GEE e (2) aumento do lucro corporativo obtido com sua produção.

Os poluentes são intercambiáveis

CO<sub>2</sub> → CH<sub>4</sub>

ada  
de emissões  
objeto

### 3. Climate Fraud



## 4. Monitoring the Monitors

Não há consenso sobre o monitoramento internacional do comércio de emissões ou nas reduções de GEE.

Há projetos sobre geradores de créditos

Dinamarca, Holanda e UK

World Wide Fund for Nature (WWF),  
rotulagem para projetos de MDL

SinksWatch, World Rainforest Movement and the  
CDMWatch

projetos voltados para monitorare apoiar comunidades afetadas por outros projetos

Contraste: As gigantes do petróleo BP e Shell, possuem seu comércio interno e um automonitoramento

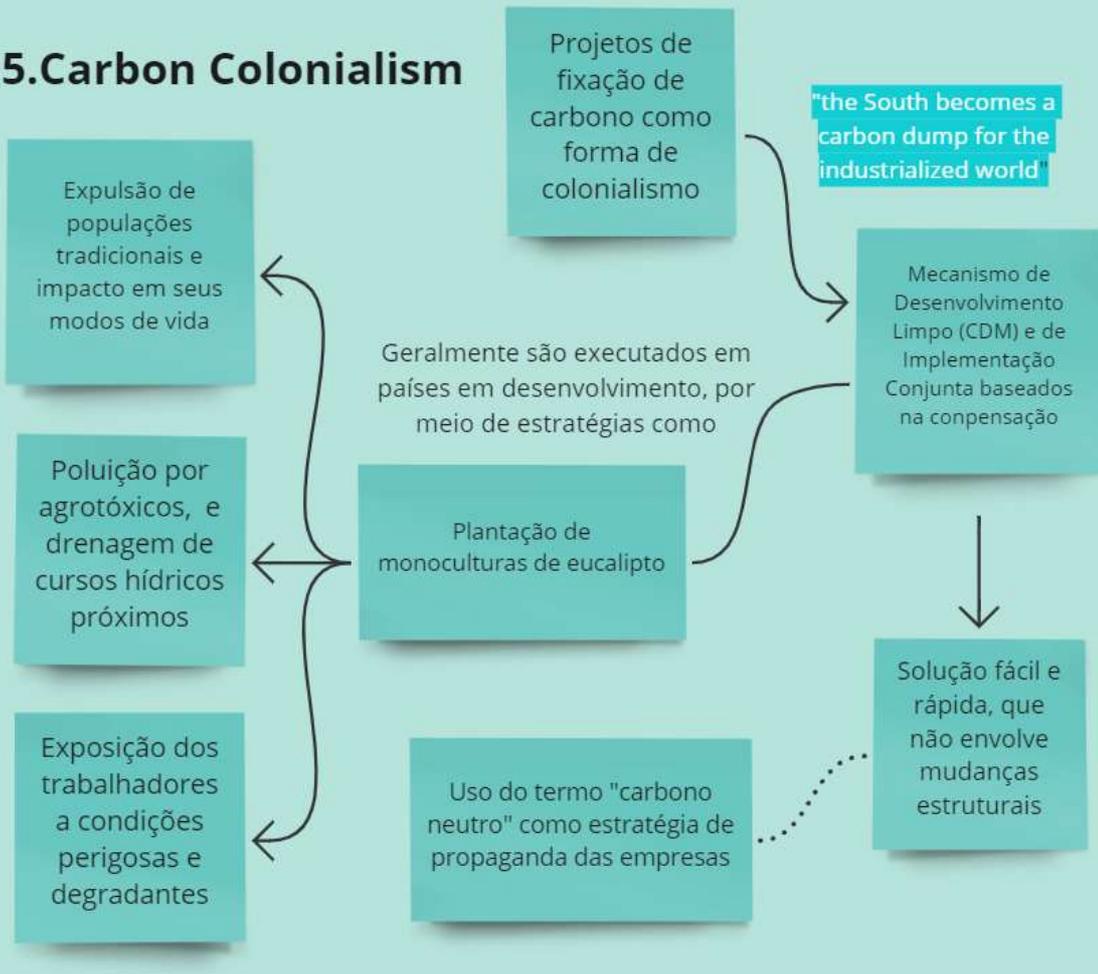
Eles admitem que a medição das emissões relatadas "nunca é 100% precisa". No entanto, não há corroboração independente para esses números, pois os dados foram monitorados internamente pela própria empresa

Mal financiados e com poucos recursos e mais limitadas "territorialmente"

Preocupações sobre a eficácia e sabedoria sobre as práticas de monitoramento e verificação. Porém, é essencial um sistema de vigilância confiável. Importante identificar os projetos fraudulentos e destrutivos.

Barreiras: como lidar com a grande quantidade de comércio e projetos que ocorrerá globalmente.

## 5. Carbon Colonialism



## 6. Might Makes Right

Uma das ironias mais trágicas do Protocolo de Kyoto é que “sumidouros de carbono” só podem se qualificar para créditos de emissão se forem administrados por aqueles com status oficial

Floresta tropical -> indígenas: não pode obter créditos.

Monocultura -> Estado ou Empresa privada: pode obter créditos e comercializar

Pessoas comuns não são reconhecidas pelo processo oficial

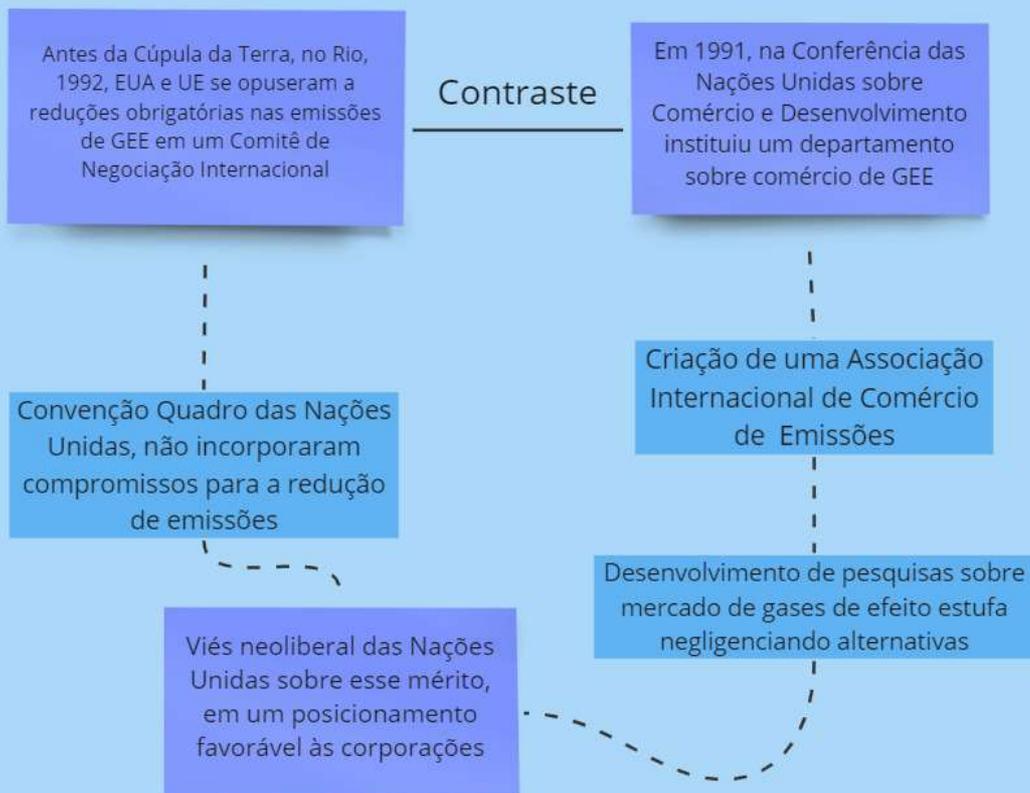
O comércio de emissões oferece uma oportunidade de invasão prolongada na vida dos povos indígenas por governos e corporações,

Um crédito de emissões garante ao seu proprietário o direito de despejar uma certa quantidade de GEE na atmosfera.

As negociações do Protocolo de Kyoto não criaram apenas **um regime de direitos de propriedade para a atmosfera**. Também concedeu uma participação de controle aos piores poluidores do mundo, como a UE, alocando créditos com base em emissões históricas. Uma relação semelhante se aplica ao processo que levou ao acordo de Kyoto

Como a atmosfera, talvez o último bem comum global, é usada

## 7. The 1992 Rio Earth Summit and Climate Change



## 8.The Role of Corporations

As corporações também promovem soluções favoráveis aos negócios por meio de “parcerias” com ONGs, governos e a ONU

Parcerias Público-Privadas (PPPs),

surgiu

Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo em 2002

280 PPPs foram apresentadas

Falta de vontade política por parte do governo

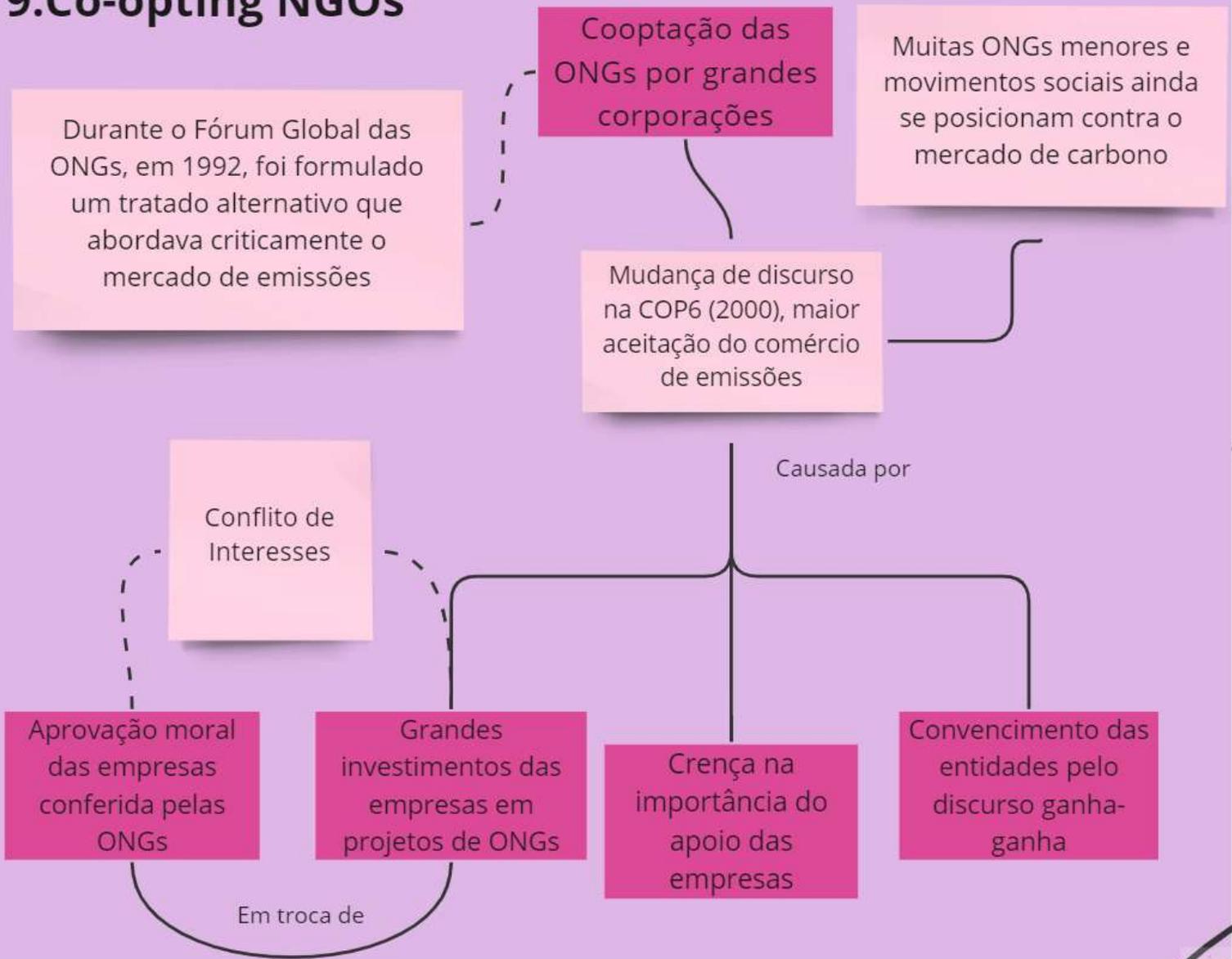
+

Entusiasmo das corporações

Kyoto “faria mais para promover os negócios do que qualquer outra iniciativa regulatória”

Assumir o controle da questão

## 9.Co-opting NGOs



## 10. The Impact of the World Trade Organization on Emissions Trading

Argumento defensores do comércio de emissões

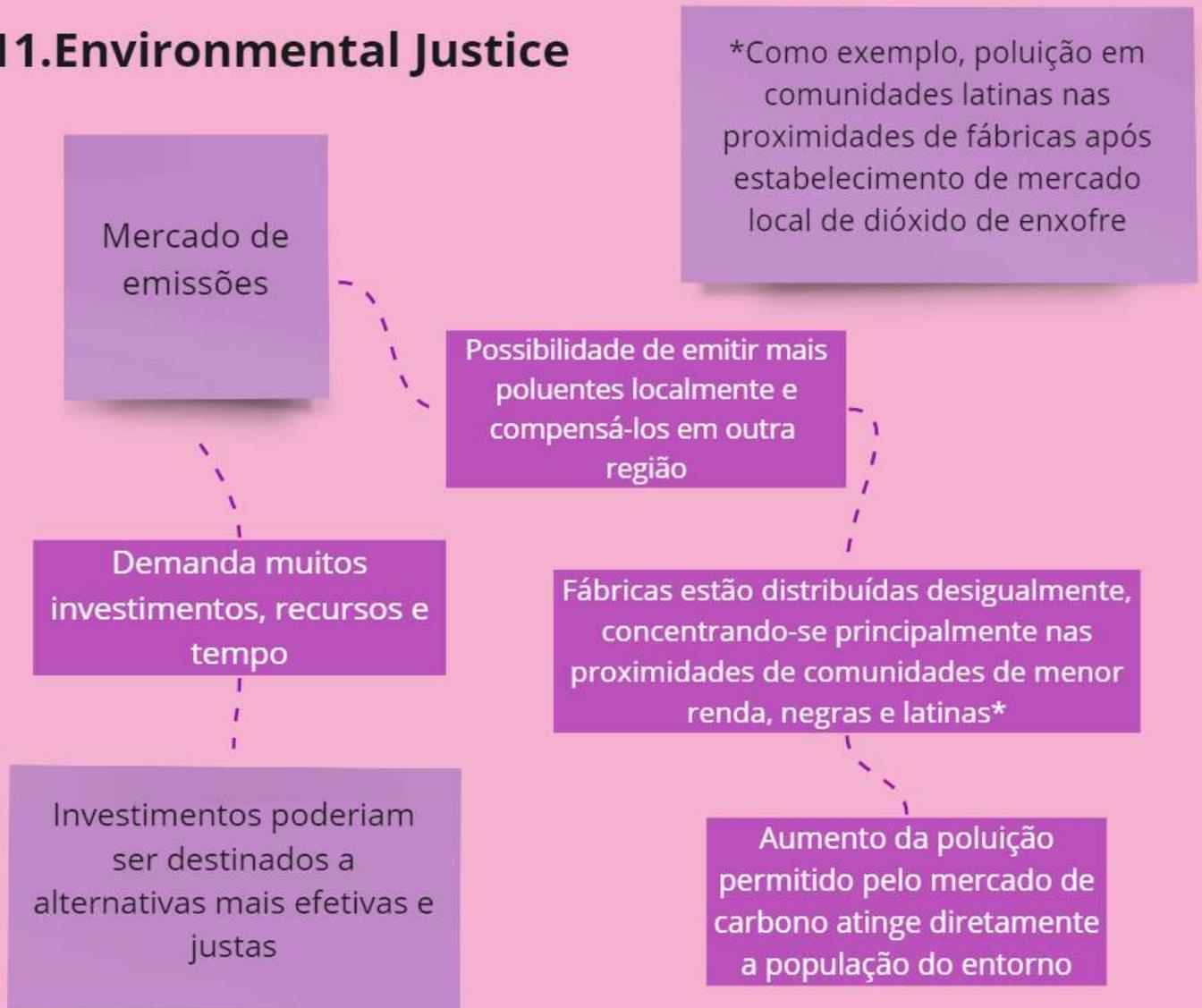
À medida que os esquemas são implementados, as regras que os governam podem ser reforçadas e melhoradas, e a fraude evitada

Visão ingênua e desonesta

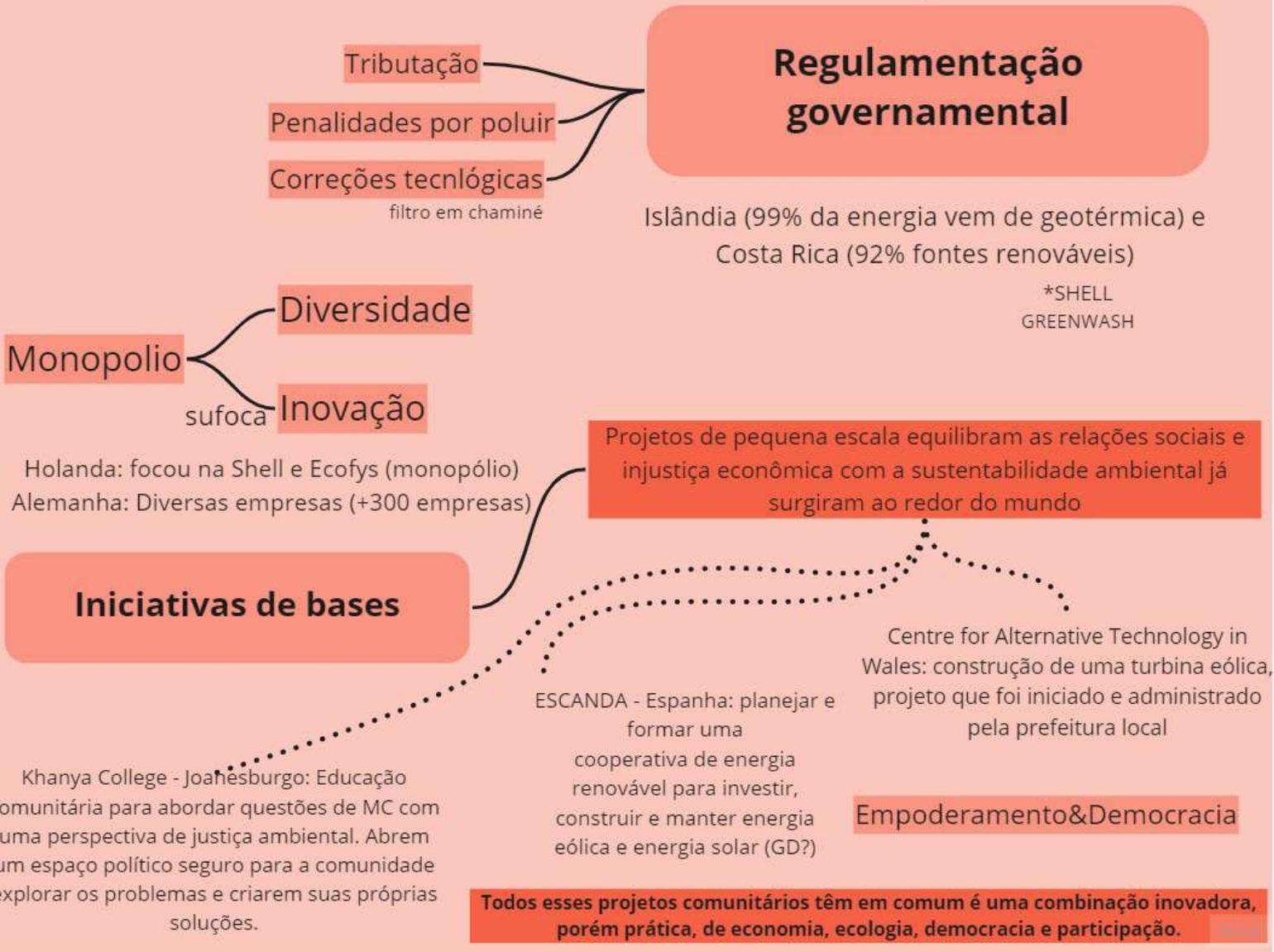
**À medida que o comércio de emissões emerge como o principal componente da política governamental de mudança climática, as regras para seu uso terão que estar em conformidade com as regras gerais que regem o comércio.**

querem o livre comércio irrestrito de créditos de GEE, em vez de regulamentação e impostos governamentais para alcançar reduções de emissões

## 11.Environmental Justice



# 12.The Alternative





## Conclusion

Dessa forma, uma crise ambiental deixada principalmente pelos antigos colonizadores é convertida em oportunidade de mercado

O consumo exagerado dos países mais ricos se mantém, e atores mais poderosos tiram vantagem de populações com menos influência, reproduzindo uma lógica imperialista, de injustiça ambiental

Esse novo colonialismo se reveste de um discurso com apelo moral, aparentemente alinhado ao enfrentamento das mudanças climáticas, mas sem atacar suas causas

Tendências liberais no cenário internacional dificultam o estabelecimento de uma regulação rígida do Mercado de Carbono

Se o mercado de emissões for fortemente regulado, seu apelo às corporações será reduzido

Mesmo que seja regulado, o mercado de carbono não desafia as assimetrias de poder e a lógica de produção e consumo dos países industrializados e grande empresas

Sendo assim, representa uma nova forma de colonialismo: "carbon colonialism"